

Educação Física

Diferença e Técnica nas Artes Marciais: uma leitura deleuzeana da repetição no corpo em movimento

MILENA DA SILVA DINIZ MACHADO - 4º módulo de Educação Física, UFLA, iniciação científica voluntária.

Rubens Antonio Gurgel Vieira - Orientador DEF, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Entre rituais, filosofias e movimentos que trabalham corpo e mente, as artes marciais estão muitas vezes relacionadas a repetições e reproduções de movimentos, para adquirir maior habilidade e executar melhor as técnicas propostas, no intuito de alcançar a perfeição. Este trabalho busca compreender como Deleuze enxerga a repetição e a diferença perante as técnicas, em uma revisão bibliográfica. Enquanto humanos, que possuem razão e emoção, diante de um lugar onde a repetição é a reprodução de um modelo ideal, não possuímos vez. Nas artes marciais, as condições mudam a cada segundo, o espaço, a respiração, o corpo não se mantém o mesmo, nos damos como um organismo singular que se desdobra e reinventa a todo momento, em um processo dinâmico, somando singularidades para cada movimento. Não deveriam existir regras rígidas para execução de técnicas, mas um espaço onde o corpo consiga estudar, explorar e perceber as possibilidades. Muitas vezes busca-se a utópica perfeição, que para Deleuze, é como um processo de criação que nunca vai parar de ser transformado, onde a repetição e diferença são essenciais, para adaptar e executar. Como um complexo sistema de movimentos, o corpo de quem pratica, para Deleuze e Guattari, é como uma máquina desejante, que produz e se conecta. Um espaço onde o indivíduo consegue experimentar, alcançar o novo, reinventar, se torna uma área para a máquina de guerra entrar em ação, jamais em seu sentido bélico, mas afirmando que o código produz conhecimento sobre o próprio código. A máquina alcança resultados diferentes, com perspectivas diferentes, expressando sua força. O praticante que se tornou espelho, comumente chamado de mestre, explora seus limites, criatividade e expressividade, adquirindo potência e conhecimento corporal. A maestria se dá de maneira dinâmica, nunca estática, apresenta-se na capacidade de criar e apresentar seu repertório de movimentos baseados em uma construção de diferença. Como resultado, encontra-se que Gilles Deleuze, permite admitir que a repetição, não como um método isolado, mas em somatório da diferença, cria novas possibilidades e experiências em relação ao corpo e à técnica.

Palavras-Chave: Artes Marciais, Repetição, Diferença.

Instituição de Fomento: PIVIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/02l8bQ8xD4Y>